37 NÚCLEO CPERS CARAZINHO

40 ANOS

outubro de 2024

37 NÚCLEO CPERS CARAZINHO

REVISTA COMEMORATIVA DE 40 ANOS DO 37º NÚCLEO DO CPERS – CARAZINHO

outubro de 2024

Atual diretoria do 37º Núcleo do CPERS.

HISTÓRICO

As tratativas para a criação do 37º Núcleo do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) em Carazinho iniciaram em março de 1984, tendo à frente os sócios Aidê Vargas Nolasco, Iara Weber, Leonor Hemesath, Antônio Silveira Medina, Guiomar Nemececk Loss e Delmar Soares Cardoso, os quais constituíram uma diretoria provisória até a realização das primeiras eleições, que aconteceram em maio do mesmo ano. Nas semanas seguintes houve a escolha dos primeiros representantes do CPERS nas escolas, em reuniões que divulgaram também a criação do núcleo em Carazinho, bem como as eleições, disputadas por chapa única.

Foi na data de 31 de maio de 1984 que se elegeu, oficialmente, a primeira diretoria do 37º Núcleo, composta pelos sócios integrantes da diretoria provisória. Participaram do processo eleitoral 300 associados, dos quais 275 votos elegeram a chapa única. De lá para cá, foram 13 diretorias eleitas, o 37º cresceu e hoje conta com mais de mil sócios, entre professores e funcionários de escolas estaduais de Carazinho e região.

A história de lutas que se iniciava naquele momento juntava-se à trajetória de outros núcleos do estado do Rio Grande do Sul para buscar salário e condições dignas de trabalho para professores e funcionários de escolas. Em pauta, questões que ainda hoje ecoam como grito de guerra da categoria: reajuste salarial, plano de carreira, atendimento de qualidade pelo Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE), as péssimas condições estruturais das escolas, municipalização do ensino, falta de professores e funcionários nas instituições, aposentadoria especial, dentre tantos outros, evidenciados nos dias de paralisação, nas greves, nas moções de repúdio, em assembleias, seminários e protestos realizados ao longo dos anos.

À época da criação, integravam o 37º Núcleo, além da cidade-sede, Carazinho, os municípios de Sarandi, Não-Me-Toque e Chapada. Hoje o 37º Núcleo é formado pelos municípios de Carazinho, Colorado, Não-Me-Toque, Santa Bárbara do Sul, Chapada, Victor Graeff, Saldanha Marinho, Coqueiros do Sul, Santo Antônio do Planalto, Tio Hugo e Almirante Tamandaré do Sul.

Durante todos os anos de luta em Carazinho, o 37º Núcleo já ocupou espaços como a Biblioteca Pública Municipal Dr. Guilherme Schultz Filho, o Clube Caixeiral, o salão nobre do Colégio Notre Dame Aparecida, o salão nobre da Escola Cônego João Batista Sorg, entre outros, para a realização de suas reuniões e assembleias. Atualmente o núcleo funciona em sala alugada na rua Venâncio Aires, no centro de Carazinho, e está em busca da aquisição de sede própria.

FATOS E FOTOS

Quando se volta ao passado e se busca os acontecimentos históricos, é possível perceber que os direitos conquistados pela categoria são frutos de muita luta; luta árdua, luta de gente com coragem para enfrentar ameaças; de gente que não se cala diante de injustiças e repressão. Foi a consciência de e da classe, manifestada na capacidade de organização da categoria, que possibilitou mostrar a força do magistério público estadual. Nenhum direito chegou até os professores e funcionários sem luta!

GREVE DE 1985

Cerca de um ano após a sua criação, o 37º Núcleo mobilizou a categoria para a participação em uma das maiores lutas da entidade: a greve do magistério, deflagrada em 10 de maio de 1985. Entre as reivindicações, o 13º salário e a eleição direta para diretores de escolas. O movimento contou com o apoio de representantes do Círculo de Pais e Mestres (CPM) das escolas e também de estudantes do curso de magistério, que funcionava no Instituto de Educação Franciscana Nossa Senhora da Glória. Essa greve só foi encerrada em 8 de julho de 1985, ou seja, teve duração de dois meses, e garantiu, além do 13º e da eleição direta para diretores de escolas, o pagamento de 2,5 salários mínimos a partir de novembro de 1986.

CUMPRIMENTO DA LEI 8.026

Nova greve é deflagrada em abril de 1987, desta vez pelo cumprimento da Lei 8.026, que garantia o pagamento do piso de 2,5 salários mínimos. Foram 96 dias de greve enfrentando ameaças e o uso da força pelo governo do estado, que tinha como governador Pedro Simon. Os educadores ligados ao 37º Núcleo participaram dos atos promovidos pela direção central do CPERS, como a ocupação do prédio da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul.

PROMOÇÕES, DIFÍCIL ACESSO E UNIDOCÊNCIA

Em agosto de 1988 acontece uma nova mobilização dos professores estaduais, com a entrega de uma pauta de reivindicações ao governo do estado. Em outubro inicia-se uma greve que dura nove dias, quando a categoria conquista reajustes salariais parcelados em outubro e dezembro, gratificação de unidocência para professores de anos iniciais do ensino fundamental (na época chamado de currículo por atividades), pagamento de difícil acesso e um cronograma de promoções. Porém, em maio do ano seguinte, ainda no governo Simon, mais uma greve: foram 42 dias de mobilização pelo cumprimento de propostas aprovadas em anos anteriores e por reposição de perdas salariais. O 37º Núcleo participou dos movimentos junto com seus professores, com as assembleias acontecendo na Escola Cônego João Batista Sorg.

Seminário Regional de Formação de Funcionários de Escola, em 2005.

FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA PASSAM A INTEGRAR A LUTA

Somente em 1990 os funcionários de escolas passaram também a ser representados pelo CPERS, após a entidade ser transformada em sindicato, o que aconteceu em outubro de 1989, uma possibilidade prevista com a promulgação da Constituição de 1988. De lá para cá, o segmento tem sido incluído nas lutas, nas conquistas e nas formações promovidas pelo CPERS.

INTEGRAÇÃO, ENGAJAMENTO E PARCERIA

A luta por direitos e melhores condições de trabalho e salários sempre contou com a parceria de outras entidades organizadas e sindicais. As atas que resgatam a história do 37º Núcleo de Carazinho registram em suas páginas a presença de lideranças estaduais e nacionais, atividades em conjunto com outros sindicatos de Carazinho, especialmente o dos Bancários e o dos Metalúrgicos, bem como com a Intersindical, que reúne representantes de várias entidades de trabalhadores da cidade.

A contribuição à luta de outras categorias também faz parte da história do 37º Núcleo, como aconteceu em 1989, com os professores municipais de Carazinho, e em 1994, no apoio à plenária realizada pela União Carazinhense de Estudantes (UCE). Campanhas para combater a fome, por exemplo, mostram um sindicato engajado na luta por melhores condições para todos, dando exemplo de cidadania, assim como na defesa da escola pública de qualidade e pela manutenção de patrimônios públicos e estatais. Em 2008 o 37º Núcleo esteve junto na luta do Sindicato dos Empregados no Comércio de Carazinho para não permitir a abertura dos supermercados aos domingos.

A integração da classe ocorre por meio de diversas atividades promovidas pelo CPERS em Carazinho, como os jogos da categoria no período de 1993 a 1997, mateadas do trabalhador em conjunto com a Intersindical e também o Café Cultural, que este ano vai para sua terceira edição.

Ato público em abril de 1995.

1990: UMA GREVE CONTRA O ARROCHO SALARIAL

Foram 58 dias de paralisação com o apoio de muitas outras categorias, lutando contra o arrocho salarial provocado pelo Plano Collor. Análises do movimento registradas em documentos do núcleo refletem a união da classe: em 14 de maio de 1990, na Escola Paulo Frontin, somente dois professores trabalhavam; na Escola Érico Veríssimo, adesão total à greve; na Escola Rodolfo Bolzani uma professora contratada não aderiu; o Instituto Estadual de Educação Cruzeiro do Sul Oniva de Moura Brizola estava totalmente paralisado; nas escolas Manuel Arruda Câmara e Marquês de Caravelas apenas alguns professores trabalhavam; na Escola Princesa Isabel só duas professoras não aderiram, assim como na então Escola Cres (hoje Escola Estadual de Ensino Profissional de Carazinho – Eeprocar). Nos municípios da região que integravam o núcleo várias escolas se encontravam totalmente ou quase totalmente paralisadas.

CARAZINHO 08/03/91 PÁGINA 10

Greve do Magistério:

4 ônibus vão à Porto Alegre

* Adesão pode ser de 100%

Em Assembléia a se realizar hoje, com início previsto para às 14:00, o Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), buscará mais uma vez junto ao Governo Estado, reivindicar os seus direitos. Em Carazinho, a adesão é de 100%.

A Classe dos Professores, solicitam um reajuste de 146%, referente a defasagem dos salários dos meses de agosto e dezembro do ano passado, comenta a Presidente do 37º Núcleo do CPERS em Carazinho, Déspina Nicolacópolus.

Déspina diz ainda, que o 37º Núcleo do CPERS conta com uma mobilização de 100% dos professores. Os professores de Carazinho e região lotarão 4 ônibus, totalizando em torno de 4 ônibus, totalizando em torno de 200 educadores, rumo à Assembléia, ressalta a Presidente. Ela lembra ainda, que a saída dos professores de Carazinho será entre às 06:30 e 07:30.

'A greve edição/91, está sendo melhor organizado, visando não prejudicar os alunos como em anos anteriores', diz Déspina.

Ontem, às 11:00, reuniram-se no Palácio Piratini, o Governador

Reportagem publicada no jornal *Diário da Manhã* de 8 de março de 1991.

MAS... AS PERDAS SALARIAIS CONTINUAVAM

Em março de 1991 nova greve é deflagrada diante do contexto de uma hiperinflação que achatava os salários. O então governador Alceu Collares apresentou uma proposta de abono, que a categoria, em um Gigantinho lotado, rejeitou, enfrentando 74 dias de greve. Mesmo diante de críticas da comunidade e da disseminação de desinformação, inclusive pela imprensa local, a categoria manteve-se firme, com uma grande adesão ao movimento. Carazinho e região chegaram a lotar quatro ônibus rumo a Porto Alegre. Promoções e eventos foram realizados para angariar recursos para o fundo de greve. Entre as represálias, registram-se denúncias locais de pressão e de perseguição contra professores; de parte do governo, 19 faltas não justificadas, com o ano letivo sendo até mesmo suspenso.

RESISTÊNCIA AO CALENDÁRIO ROTATIVO

Os anos de 1992 e 1993 foram marcados por mobilizações contra o calendário rotativo imposto pelo governo Collares, quando as escolas tiveram três períodos de aula. Esse calendário extinguiu o recesso de inverno e parte do de verão, tudo sob a justificativa de que faltavam professores. Em um exaustivo confronto, o CPERS e as escolas buscaram formas de resistência, utilizando um calendário alternativo. Com as escolas de portões fechados, as aulas eram improvisadas em locais como ruas, campos de futebol, pavilhões de igrejas etc. Escolas como Carlinda de Britto, Ernesta Nunes, Paulo Frontin e Rodolfo Bolzani buscaram apoio em espaços da comunidade para o desenvolvimento das aulas pelo calendário alternativo.

Alunos das escolas Carlinda de Britto e Ernesta Nunes, assim como de outras escolas, tiveram aula em locais improvisados.

37º Núcleo presente no 1º Congresso Estadual do CPERS, em 1996.

CPERS NA INTERSINDICAL

Congregando diversos sindicatos de trabalhadores de Carazinho, entre eles o 37º Núcleo do CPERS, a Intersindical foi criada oficialmente em 1993, embora já atuasse desde 1990, tendo como primeiro coordenador um representante do CPERS, o professor Valter Morigi.

MUDANÇAS NO ANO DE 1994

Foi nesse ano que aconteceu uma reforma estatutária aprovando a criação do Congresso Estadual do CPERS, que se realiza a cada dois anos para debater e definir a linha política, educacional e sindical a ser adotada. Ainda no mesmo ano é criado o Departamento dos Funcionários de Escola, voltado para a discussão das questões do segmento.

O ANO DA COOPERATIVA DE HABITAÇÃO

Em 1995 o CPERS apoiou a criação de cooperativas habitacionais de trabalhadores em educação. Foram constituídas dezenas de cooperativas em todo o estado. No 37º Núcleo foi formada a Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores em Educação de Carazinho (Coohatec), tendo como primeira presidente a professora Terezinha Meira de Pádua (*in memoriam*). Essa cooperativa conseguiu adquirir uma área para os associados no bairro Medianeira, em Carazinho, que foi desmembrada, para que cada sócio tivesse a escritura do seu terreno. Após, cada um usufruiu de sua área conforme sua necessidade, e a cooperativa encerrou suas atividades.

GREVE NO GOVERNO BRITTO

Em junho de 1997 iniciou-se uma nova greve, agora no governo de Antônio Britto, que de apoiador da categoria em movimento grevista anterior passou a um governo que promoveu um verdadeiro desmonte no estado. Foram 14 dias de greve.

EDUCAÇÃO PÚBLICA E CIDADANIA

O ano de 1998 foi o da Caravana em Defesa da Educação Pública e da Cidadania, que percorreu cerca de 800 escolas estaduais do Rio Grande do Sul. O 37º Núcleo participou com representantes, marcando presença em mais de 300 municípios. A trajetória da caravana foi um convite à reflexão sobre a situação da escola pública, bem como de questões ligadas à saúde, moradia e emprego. Nesse mesmo ano o núcleo participou da Marcha pelo Brasil, que passou por Carazinho nos dias 24 e 25 de agosto.

NOVA GREVE EM 2000

Os anos 2000 não foram diferentes para o magistério, para os funcionários de escolas e para os aposentados: a luta durou 32 dias, agora no governo de Olívio Dutra. As conquistas: 14,9% de reajuste parcelado, reajuste de 20% no vale-refeição, fim da sobreposição de níveis, criação de uma comissão para discutir a inclusão dos funcionários de escola no quadro da Secretaria da Educação, elaboração de um plano de carreira para os funcionários de escola e a retomada dos debates acerca do plano de carreira, com o comprometimento do governador de não aumentar a contribuição para o IPE (fonte: cpers.com.br/historia). Foi o ano de discutir a construção do Plano de Carreira dos Funcionários de Escola, aprovado em setembro de 2001 durante o governo Olívio.

IPE PARA CÔNJUGES

Em 2004, no governo de Germano Rigotto, depois de 29 dias de mobilização, a categoria garantiu o IPE público e a condição de dependência para cônjuges e companheiros.

SUSPENSÃO DO PROCESSO DE MUNICIPALIZAÇÃO

Foi necessária mais uma greve no governo Rigotto em 2006, desta vez de 37 dias, para que a categoria conquistasse reajuste de 8,57% parcelado em cinco vezes, promoção de professores referente a 2001, compromisso de promoção de funcionários de escola de 1999, atualização dos repasses para as escolas e suspensão dos contratos de gestão e do processo de municipalização da educação.

O movimento foi forte em Carazinho, com boa adesão da categoria. Panfletagens e atos de protesto marcaram a greve daquele ano (foto: jornal *Diário da Manhã*).

A praça Albino Hillebrand foi palco de manifestações contra o que o governo Yeda tentou impor à categoria.

LUTAR PARA NÃO PERDER DIREITOS

No início do governo de Yeda Crusius foram 15 dias de greve, não para obter conquistas, mas para assegurar que direitos não fossem perdidos. Foi preciso lutar para retirar do regime de urgência um projeto que criava um rebaixado piso salarial estadual do magistério, além de garantir o compromisso da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul de não votar, durante o recesso escolar, projetos que retiravam direitos da categoria. Sem apoio da comunidade e com medo das muitas ameaças recebidas, os registros da época dão conta de que, em Carazinho, o movimento não aconteceu com a adesão esperada. Já em 2009 foram seis dias de greve, que marcaram o ano para defender a manutenção dos planos de carreira.

MOBILIZAÇÃO PELO PISO

Foram 15 dias de greve durante o governo de Tarso Genro, em 2011, para exigir o cumprimento do piso salarial do magistério, criado em 2008. Em 2012 foi garantido um completivo para quem ganhava menos que o piso. Infelizmente, até hoje a categoria ainda não viu a efetivação dessa lei.

Durante o governo Tarso também teve luta, desta vez pelo cumprimento do piso salarial criado em 2008.

O ANO EM QUE OS ESTUDANTES OCUPARAM AS ESCOLAS

Em 2016 foram 54 dias de greve para assegurar o repasse de verbas atrasadas para merenda e manutenção de escolas, o fim do reenquadramento de difícil acesso e a prorrogação dos prazos de validade dos concursos vigentes para funcionários de escola. E uma das conquistas mais importantes: o fim das discussões sobre o PL 44, que ameaçava privatizar o ensino. Além disso, a greve garantiu a promessa de não criminalização de educadores e estudantes que participaram da greve e das ocupações feitas nas escolas pelos alunos, que também lutavam contra o sucateamento da educação. Em Carazinho, os estudantes que iniciaram esse movimento nas escolas foram os da Escola Estadual Ernesta Nunes e da Escola Cônego João Batista Sorg.

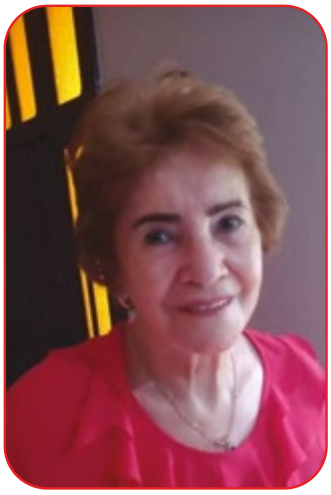
Ato Nacional em Defesa da Educação Pública, em 9 de agosto de 2023.

SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO, CONGRESSOS, PALESTRAS E ESTUDOS

Contudo, nem só de luta é feita a história do 37º Núcleo. A preocupação com os rumos da educação e a discussão de temas que dizem respeito aos profissionais que atuam nas escolas sempre fizeram parte das reflexões propostas pelo CPERS. Seminários regionais e estaduais de educação discutiram temas como estrutura sindical, situação do estudante brasileiro, a Constituinte Escolar do ponto de vista didático, entre outros. Congressos estaduais debateram políticas educacionais e sindicais. A presença em congressos nacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) fortaleceu a luta e a categoria. Houve ainda a participação no Encontro Estadual dos Conselhos Escolares, em 1995; a realização de palestras sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); as discussões sobre o Plano Decenal de Educação; o comparecimento em seminários que abordaram questões ligadas ao respeito à diversidade; a realização de encontros, afora cursos de formação.

GALERIA DOS DIRETORES

O INÍCIO DA SEDE EM CARAZINHO



AIDÊ V. NOLASCO, diretora entre 1984 e 1987

Nos anos 80 o CPERS, sediado em Porto Alegre, iniciou diversas reuniões pelo estado, incluindo Carazinho. Dessas reuniões participou um grupo de professores que sentiu a necessidade de ter um núcleo do CPERS no município, tendo em vista que o mais próximo ficava em Passo Fundo. Aidê V. Nolasco e Guiomar N. Loss (*in memoriam*) iniciaram o movimento. Com chapa formada e votação realizada, teve início a primeira gestão do núcleo do CPERS em Carazinho.

NÃO DESISTIR NUNCA!

ROBERTO PIRES DE SOUZA, diretor entre 1987 e 1990

Quando fui diretor do núcleo tivemos muita coisa para organizar, como, por exemplo, buscar lideranças nos municípios de abrangência da então 39ª Delegacia de Educação. A gente não parou e viajou bastante por aí; se não me engano, para mais de 15 municípios. A entidade queria marcar posição, além do debate sobre a municipalização do ensino e a nossa eterna luta por questão salarial e melhoria da educação, que prevalece até hoje. Havia bastante trabalho para fazer e eu tinha só 20 horas no estado, mas trabalhava como se tivesse 40 horas, porque passava o dia inteiro no núcleo. Eu tinha um Fusquinha na época, que era quase o carro oficial da entidade, sempre à disposição. A luta continua, não podemos desistir nunca!

UMA EXPERIÊNCIA QUE PROPORCIONOU CRESCIMENTO

DÉSPINA NICOLACÓPULOS DE QUADROS, diretora entre 1990 e 1993

Comecei minha luta sindical em 1979. O envolvimento foi evoluindo e passei a ser representante de escola. Em 10 de outubro de 1990 assumi a função de diretora. Tivemos uma fase muito difícil porque, no governo Collares, tiraram nossa cedência com o objetivo de enfraquecer nossa luta de organização. Mas eu estava em uma escola onde minha diretora foi eleita democraticamente, e ela me liberou alguns horários para atender o núcleo. Nessa época foi difícil, pois tinha meus dois filhos pequenos e precisava levá-los junto comigo nas assembleias regionais e estaduais. As reuniões da diretoria eram aos sábados à noite. Essa experiência me trouxe crescimento e conhecimento. Mas a luta é constante.

VANGUARDA CLASSISTA

NEIDA DE OLIVEIRA, diretora entre 1993 e 1996

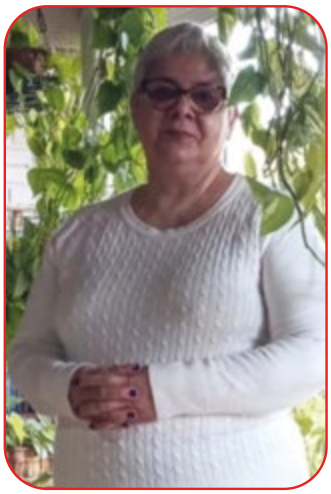
Neste núcleo, ainda muito jovem, me tornei uma sindicalista feminista. Fui vice-diretora na gestão da companheira Déspina Nicolacópulos de Quadros e, nessa época, muitas colegas me fortaleceram como mulher. Como diretora-geral, enfrentamos o final do governo Collares: calendário rotativo, punição aos grevistas e retirada da cedência dos dirigentes sindicais. Na sequência, Britto e seu governo privatista, que iniciou um violento processo de municipalização das escolas, seguindo à risca a cartilha neoliberal de Fernando Henrique Cardoso. A nossa categoria nunca se curvou, e eu tenho orgulho de ser parte desta vanguarda classista, que segue o legado de luta do CPERS.

OS GOVERNOS NÃO PRIORIZAM OS EDUCADORES E A EDUCAÇÃO

CLORACI DOS SANTOS DE RAMOS, diretora entre 1996 e 1999

Fui diretora do 37º Núcleo do CPERS entre 1996 e 1999, um período de muitas experiências, estudos, amizades e aprendizado. Atualmente estou aposentada e, por motivo de doença, não posso mais participar das atividades do CPERS. Mas a gente assiste à luta dos professores e funcionários pela valorização dos trabalhadores em educação. Parece que os governos não dão prioridade a essa questão, não valorizam os professores e funcionários de escola, que são os pilares da educação. Nós, aposentados, há quanto tempo estamos sem receber aumento? É uma vergonha tratar assim os educadores, que dedicaram sua vida a ensinar e compartilhar conhecimento!

ANOS ENRIQUECEDORES



MARIA CONCEIÇÃO PANTALEÃO DA SILVA, diretora entre 1999 e 2002

Os três anos que passei como diretora-geral do 37º Núcleo do CPERS foram muito enriquecedores, desafiadores e inesquecíveis, tanto na esfera pública quanto na pessoal. Tive a oportunidade de conhecer profundamente o funcionamento do nosso sindicato, o ambiente escolar e cada um com quem convivi. Cada minuto foi repleto de significado. Aprendi muito e mudei bastante, creio que para melhor. Nessa experiência que vivi espero ter servido de apoio e incentivo aos que estiveram comigo. Maria Conceição Pantaleão da Silva presente!

ESTRATÉGIAS PARA CONSCIENTIZAR E MOBILIZAR A COMUNIDADE

IZAURA OSÓRIO SALLES,
diretora entre 2002 e 2011

A diretoria do CPERS no núcleo de Carazinho sempre pautou-se pela independência e autonomia, priorizando a conscientização política, a organização e a luta, não apenas dos educadores, mas também da comunidade escolar. Enfrentamos governos determinados a implementar o neoliberalismo por meio do Estado mínimo e a desmontar a escola pública, bem como os direitos dos trabalhadores em educação. Em nosso núcleo organizamos greves, atos públicos e caravanas; ações que envolveram a comunidade escolar e contribuíram para barrar o desmonte do plano de carreira, garantir a eleição de diretores, rejeitar a meritocracia e defender um IPE público de qualidade.

LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO E A OPRESSÃO

NELSON VON GRAFEN,
diretor entre 2011 e 2021

Estamos passando por um período em que os trabalhadores são cada vez mais e mais explorados. Devemos nos unir em prol dos nossos direitos. No entanto, percebemos que os interesses da maioria dos gestores atuais se concentram em proporcionar vantagens aos seus e distribuir o que sobrar entre aqueles que realmente fazem o trabalho acontecer: os trabalhadores. Contra isso nos organizamos e estivemos à frente do 37º Núcleo do CPERS durante dez anos. Na luta contra a exploração e a opressão e pela defesa dos direitos e da emancipação dos trabalhadores da educação e demais profissionais.

"ESPERANÇAR É JUNTAR-SE COM OUTROS PARA FAZER DE OUTRO MODO" (PAULO FREIRE)

ADÉLIA MENEZES DOS SANTOS, diretora entre 2021 e 2024

A atual gestão do 37º Núcleo do CPERS tem na direção professoras aposentadas e ativas, agente educacional e professor contratado. Neste período, vivenciamos o governo neoliberal de Eduardo Leite (PSDB), que terminou com o nosso plano de carreira, criando outro que não coloca em prática. Tanto o primeiro como o segundo mandato de Eduardo Leite seguem a estratégia de destruição da escola pública e da adoção de um modelo de privatização da educação. Essa política, dirigida pela secretária de Educação Raquel Teixeira, é uma afronta, pois nega o direito à educação pública de qualidade e massacra trabalhadores em educação. Atualmente prosseguem os ataques à gestão democrática nas escolas, principalmente em sua autonomia pedagógica, consolidando uma educação mercadológica baseada em empreendedorismo e meritocracia. Aumenta o número de escolas em processo de cessação de atividades e está em curso a municipalização – antes silenciosa, agora explícita. Vivemos um processo de falência da escola pública e desvalorização de seus trabalhadores, hoje desmotivados e adoecidos. Temos no CPERS a ferramenta para resistir e enfrentar esse projeto, afirmando a defesa de uma educação pública democrática, laica e social.

O SÓCIO COM A PALAVRA

ESPAÇO ACOLHEDOR

Quero parabenizar o 37º Núcleo do CPERS pelos seus 40 anos, bem como a todos que, durante esses anos, estiveram presentes e fizeram a luta, as mobilizações, os enfrentamentos e a defesa de nossas causas na busca de uma escola pública de qualidade. Hoje, como aposentada do magistério, sinto-me gratificada em continuar contribuindo nesta caminhada, num espaço acolhedor, onde dividimos nossas angústias, anseios, frustrações e conquistas.

Ana Lúcia Ávila, professora aposentada

GREVE EM PLENA DITADURA MILITAR

O ano era 1978, em plena ditadura militar. A direção do CPERS decretou greve e a aceitação dos professores foi pouquíssima; todos temiam a reação do governo. Porém, nós tínhamos coragem e estávamos dispostos a enfrentar as consequências da greve. Os momentos vividos foram de angústia, insegurança e medo, mas o que mais machucou foi a indiferença e o tratamento dos colegas que não aderiram à greve e nos evitavam, inclusive atravessando a rua caso nos encontrássemos, como se fôssemos a escória da sociedade. A estes, envio saudações pela covardia. Vencemos!

Marisa Lúcia Favero Dorneles, professora aposentada

GRATIDÃO

Sou associada ao CPERS há muitos anos e vejo o 37º Núcleo como uma equipe sempre preocupada com os interesses da categoria. Quando a gente chega na sede, a acolhida é fantástica; todos fazem com que nos sintamos em casa, com liberdade para questionar, sugerir e reclamar. O núcleo é nosso aliado nas mais diferentes demandas. Tudo o que conquistamos durante nossa história tem a ver com o CPERS. Como não me envolvo diretamente nas ações, só agradeço pelos professores e professoras que realizam um trabalho incansável pela categoria e lutam por todos. Gratidão!

Walkiria Frigheto, representante dos aposentados no Conselho Regional do 37º Núcleo do CPERS

DEFESA INCANSÁVEL DE DIREITOS

O 37º Núcleo do CPERS, ao longo de seus 40 anos de existência, tem se destacado na defesa incansável dos direitos dos trabalhadores da educação. Em um cenário de constantes ataques e desafios impostos por governos neoliberais, seus membros têm demonstrado uma resiliência e uma perseverança admirável, nunca recuando na luta por uma educação pública de qualidade, acessível a todos os estudantes. Sua dedicação e comprometimento são inspiração e exemplo a todos que acreditam na transformação social através da educação.

Sandra Ivanir Schmaedecke Lisbôa,
representante de escola (Instituto Estadual
de Educação Júlia Billiart, de Chapada)

AUTONOMIA PEDAGÓGICA

Quero destacar um momento em que o CPERS enfrentou políticas do governo estadual que feriram a autonomia das escolas. No governo Collares (1991-1995) teve início o calendário rotativo, trazendo inúmeros prejuízos pedagógicos. Eu trabalhava na Escola Manuel Arruda Câmara, em Carazinho, e a direção, por orientação do governo, colocou cadeados nos portões da escola para impedir a entrada de estudantes e trabalhadores em educação. Aconteceu então uma grande mobilização da comunidade escolar, com o apoio do 37º Núcleo do CPERS. As aulas aconteceram na rua e em salas da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Fomos vencedores, pois essas aulas foram validadas e o calendário rotativo não prosperou.

Marinês da Rocha, professora aposentada e secretária na atual gestão do 37º Núcleo do CPERS

UM CLICK DA VIDA

Ao longo do tempo assisti e participei de muitas lutas pela dignidade profissional na educação. Num certo momento me ausentei, mas logo senti a necessidade de voltar a ser CPERS. Então vejo como um reencontro de lutas, vidas e histórias. Sempre estarei no campo de batalha por ideais. Somos um exemplo de luta e persistência, e as futuras gerações poderão ver que um sindicato forte alavanca novas pautas de legislação e de vida. Esse espírito de pertencimento é um sonho nosso, que precisa contagiar a maioria jovem no chão das escolas de hoje. Parabéns, CPERS! A luta nos faz viver!

Lisete Barlete Pereira, professora aposentada

AMIGOS DE CAMINHADA

O CPERS Carazinho entrou em minha vida em 2001. Iniciei minha caminhada participando ativamente das atividades do sindicato. O CPERS me trouxe amigos que levarei pra vida toda; amigos verdadeiros, de fé e de luta, que estarão comigo onde e quando precisar. Alguns, de tão bons, Deus já levou para ficar com Ele (Cinthia Monick de Bortoli Lucero: você faz muita falta pra nós). Sem o CPERS, hoje não teríamos conquista nenhuma, pois tudo foi alcançado pela luta de educadores unidos aos chamados do CPERS, que nunca nos deixa desamparados. Meus agradecimentos ao CPERS por tudo e por tanto!

Adriana Augusta Hahn, representante municipal do 37º Núcleo do CPERS em Não-Me-Toque

PARABÉNS, 37º NÚCLEO! VOCÊ É QUARENTÃO!

Ao longo dos anos muitas lutas e conquistas aconteceram, mas também marcas dolorosas, que mexeram com a estabilidade dos servidores públicos. Porém somos fortes e não desistimos! Governos são passageiros e a gente sabe o que quer! Por isso a palavra "luta" está bem presente entre nós. Ter 40 anos é estar maduro, deixando em cada sócio uma lembrança carinhosa de interação com o sindicato. Aqui pensamos, choramos, protestamos, exigimos, mas também somos muito felizes! Brindamos o teu amadurecimento, 37º Núcleo, e que venham muitos outros aniversários. Felicidades a todos!

Maria Placedina Stery, diretora do Departamento dos Aposentados do 37º Núcleo do CPERS

FORÇA REPRESENTATIVA

Quero destacar a importância e a força representativa do 37º Núcleo do CPERS junto à categoria, mobilizando e informando a classe trabalhadora em educação. A luta de professores e funcionários de escola, ativos e aposentados, por valorização profissional, melhores condições de trabalho e educação pública de qualidade não é de hoje; são pautas históricas, com avanços e retrocessos. O CPERS mostra a organização e o fortalecimento da categoria, tão necessários. São 40 anos de luta, ações, movimentos e mobilizações em nossa região e no estado. Parabéns, 37º Núcleo! Continuemos unidos pela educação!

Regina Trentini, representante de escola (Escola Carlinda de Britto, de Carazinho)

BANDEIRA DE TODOS

Falar do CPERS nos faz voltar às memórias, sempre carregadas de emoções. É importantíssimo fazer parte das lutas e de uma classe organizada e mobilizada para defender e denunciar as ações e os abusos de cada governo, buscando qualidade na educação e respeito aos professores e funcionários, contribuindo na formação de cada um. Por isso é necessário estar bem informado sobre quem escolhemos para nos representar e qual é a sua política partidária, pois ela terá influência direta na vida de todos os cidadãos. A luta pela educação deve ser de todos, pois ela transforma as pessoas e a sociedade.

Liciane Teresinha Piasson, sócia há 33 anos

DE MÃOS DADAS

Não é possível imaginar qualquer conquista que tenhamos hoje sem lembrar da história de luta deste sindicato. A nossa batalha é constante e incansável! Em alguns governos, menos perdas; em outros, apenas conseguimos manter direitos; em outros, alcançamos pequenas vitórias! Tem sido assim: de mãos dadas resistimos, avançando em alguns momentos, recuando em outros. Orgulho-me de fazer parte desta caminhada e de ter encontrado nessa jornada pessoas dispostas a seguir, a ter fé e esperança na educação e na mudança!

Jocelene Trentini Rebeschini, diretora do Departamento de Educação e Cultura do 37º Núcleo do CPERS

A LUTA NÃO DEVE SER TRISTE

Das quatro décadas de existência do 37º Núcleo do CPERS participei ativamente da mais recente, desde 2014. Moro e trabalho em Chapada, mas, com grande orgulho, faço parte da direção atual do núcleo e fui ligada, por oito anos, ao Coletivo Estadual da Juventude do CPERS, onde vivi lutas muito engrandecedoras. Ao mesmo tempo em que é um desafio a mais estar em outro município, é também uma oportunidade para outra forma de convivência, troca de ideias, experiências, conversas, desabafos, histórias e risos. Afinal, sabemos desde sempre, e cada vez mais que, apesar de dura, esta luta não deve ser triste.

Cláudia Regina Schaffer, vice-diretora do 37º Núcleo do CPERS

DE LUTA EM LUTA

Sou sócia do CPERS há 12 anos e, de lá para cá, tenho ressignificado a importância de um sindicato para a classe trabalhadora. Antes, via as manifestações como algo ilegítimo, como se fosse "cuspir no prato que se come". Acredito que seja por conta da minha trajetória, onde fui ensinada a baixar a cabeça e trabalhar sem questionar. Quando passei a me envolver nas atividades sindicais, entendi que é através do sindicato que podemos gerar mudanças e melhorar nossas condições de trabalho e de vida. Desejo que nossas lutas voltem a ser fortes como uma vez já foram; que nossas manifestações não sejam apenas para não perder direitos, mas sim para novas conquistas; que a comunidade e os estudantes nos apoiem em nossas causas, que, afinal, são de todos e para todos!

Aline Reissuy de Moraes, diretora de comunicação do 37º Núcleo do CPERS

CELEBRAR E ESPERANÇAR

Em 2024 celebramos os 40 anos do 37º Núcleo do CPERS, o que nos convida a comemorar, mas também a refletir sobre nossa jornada como educadores. A história que compartilhamos vai muito além de ensinar; ela define o que significa "ser professor". A participação sindical me fez entender o meu pertencimento à classe trabalhadora, me mostrando que é através do coletivo que lutamos pelos nossos direitos. Agora, com a aposentadoria, vejo o futuro incerto, com indignação pelas tantas perdas de direitos. Continuar participando do sindicato é mais crucial do que nunca, porque é um espaço de apoio, onde podemos nos reunir, compartilhar e continuar nossa luta coletiva em defesa da educação pública de qualidade. Que este aniversário nos motive a seguir adiante unidos, na esperança de dias melhores.

Adriana Maria Rossetto Foschera,
representante dos aposentados no Conselho Regional do 37º Núcleo do CPERS

EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

No estado, desde 1945. Em Carazinho, desde 1984. E a educação transformadora a mover a luta sindical por uma sociedade justa, igualitária e fraterna! Princípio freireano sobe à flor da pele ao ouvir pela primeira vez: "Avante, professores em pé, unidos pela educação... Exigir nossos direitos é ensinar a democracia...". Desde então, o hino e o sonho alimentam a práxis pedagógica da professora engajada na luta coletiva. O 37º Núcleo, há 40 anos, luta pelos direitos dos trabalhadores em educação e defende a escola pública e a democracia, bem como a vida digna para todos os brasileiros e brasileiras. Gratidão imensa ao meu sindicato!

Gelcí Teresinha Quevedo Agne, professora
e representante dos aposentados no
Conselho Geral do CPERS Sindicato

MANTER VIVAS AS CONQUISTAS

Sou sócia do CPERS há quase três décadas e, nesses 30 anos de luta, muitas amizades construí. Mas foi na atual diretoria do 37º Núcleo que a luta sindical se intensificou para mim. Além de participar mais ativamente em alguns movimentos, faço parte também da atual diretoria, representando os funcionários de escola. Participar do sindicato é uma forma de não deixar morrer as conquistas que muitos trabalhadores e trabalhadoras, sindicalistas ou não, que nos antecederam, conquistaram a duras penas. É manter vivos os nossos ideais de luta, reconhecendo-nos como os trabalhadores que somos.

Roselaine Soares, diretora do Departamento de
Funcionários de Escola do 37º Núcleo do CPERS

Participação no Encontro Estadual de Aposentados, em 2024.

APOSENTADOS:
ATUANTES NA FRENTE DE LUTA

Os aposentados constituem um dos segmentos mais atuantes do CPERS, seja na frente de luta por direitos, em congressos e reuniões ou para ocasiões de confraternização e lazer.

O 37º Núcleo tem realizado, nos últimos anos, encontros frequentes de aposentados em sua sede para a discussão da conjuntura da educação, organizando a mobilização para a luta e promovendo integração por meio de atividades culturais.

Em 2022, por exemplo, foram realizados momentos de reflexão e de troca de experiências com a psicóloga e psicanalista Vivian Nolasco. No ano seguinte foi criado um grupo de danças com a professora e coreógrafa Bianca Secco. Em parceria mantida pela atual gestão, participaram também de oficinas de escrita criativa com a escritora Jana Lauxen.

O grupo de aposentados mantém encontros regionais mensalmente, inter-regionais anualmente e estaduais a cada dois anos, criando oportunidades para o fortalecimento do debate e das ações.

ATIVIDADES EM PARCERIA: ALIANÇAS PELO BEM-ESTAR DA CATEGORIA

Uma das ações desenvolvidas pela atual gestão do 37º Núcleo do CPERS é a realização de parcerias visando ao bem-estar da categoria. Foram firmados convênios médicos, odontológicos, com nutricionistas, assim como com empresas para descontos aos associados. Mas, para além dessas parcerias, o núcleo buscou a aproximação com outras entidades e pessoas da comunidade que se dedicam à arte e à cultura, para o desenvolvimento de projetos e atividades capazes de promover momentos especiais.

Trabalhadores de diversas categorias participam das mateadas promovidas pela Intersindical.

MATEADAS DO TRABALHADOR

Sempre em parceria com a Intersindical de Carazinho, há três anos o 37º Núcleo do CPERS participa da organização e promoção da Mateada do Dia do Trabalhador, com atividades festivas, artísticas e culturais, sorteio de brindes e momentos de reflexão sobre a situação dos trabalhadores do município, do estado e do país.

37º Núcleo atua ativamente junto à Intersindical de Carazinho.

MOSTRA PAGU

Também em parceria com a Intersindical de Carazinho, envolvendo o 37º Núcleo do CPERS, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho e Região, o Sindicato dos Bancários, o Sindicato da Construção Civil e do Mobiliário, o Sindimáquinas, o Sindiágua, a Coletiva Cultural e a Editora Os Dez Melhores, em março de 2023 foi realizada a Mostra Pagu – Palco da Arte e do Grito Urgente! O evento foi uma comemoração pelo Dia Internacional da Mulher e contou com várias apresentações artísticas e palestras relacionadas à temática das mulheres, um momento de lazer e de aprendizado.

OFICINAS DE ESCRITA

Com o objetivo de incentivar a escrita e fazer o registro de histórias trazidas por professores e funcionários ativos e aposentados, o 37º Núcleo firmou, por duas vezes em 2023, parceria com a escritora Jana Lauxen para o desenvolvimento de oficinas de escrita criativa.

Apresentação do grupo de dança do 37º Núcleo do CPERS no 2º Café Cultural, em 2023.

OFICINAS DE DANÇA

Já para o movimento do corpo, em 2023 e 2024 a parceria firmada foi com a professora Bianca Secco. Em 2023 o grupo desenvolveu um projeto tendo como performance os passos do tango, cujo resultado foi apresentado no Encontro Regional dos Aposentados e no 2º Café Cultural. Em 2024 o grupo vem se reunindo todas as segundas-feiras, realizando atividades de dança em diversos ritmos.

Encontros da categoria em parceria com a psicóloga e psicanalista Vivian Nolasco, em 2022.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Com o propósito de promover a troca de experiências entre professores e funcionários ativos e inativos, em 2022 o 37º Núcleo do CPERS firmou parceria com a psicóloga e psicanalista Vivian Nolasco. Foram vários encontros de reflexão sobre reconhecimento, valorização, identidade na profissão e a rotina de ser professor.

Momentos de reflexão sobre a identidade do professor, em 2022.

O Café Cultural é um projeto da atual gestão do 37º Núcleo.

Valorização do talento dos educandos, professores e parceiros.

Um dos objetivos do Café Cultural é a integração da categoria.

CAFÉ CULTURAL: INTEGRAÇÃO E INCENTIVO AOS TALENTOS LOCAIS

Uma das principais linhas de trabalho da atual gestão do 37º Núcleo do CPERS é o desenvolvimento de projetos que estimulem a integração e os talentos locais, fortalecendo a identidade da categoria. Nesse sentido, foi criado o projeto Café Cultural, que em 2024 chega a sua terceira edição. O Café Cultural tornou-se palco para apresentações artísticas e culturais realizadas pelos talentos da rede de ensino: professores e funcionários aposentados e ativos, assim como alunos.

Além disso, em todas as edições o 37º Núcleo do CPERS envolve parceiros e artistas locais, que são convidados para diferentes apresentações e atividades. É claro que esses momentos são regados com um saboroso café e deliciosos doces e salgados. A iniciativa conta com uma grande participação de sócios e, em 2024, traz como tema principal os 40 anos da criação do núcleo em Carazinho, com o lançamento desta revista comemorativa.

MOSTRA PEDAGÓGICA

"Escola livre, educação presente" foi o tema da 5ª Mostra Pedagógica promovida pelo CPERS central, com sua etapa regional no 37º Núcleo realizada em agosto de 2023 na Escola Cônego João Batista Sorg. Com a participação de trabalhos nas categorias anos iniciais, anos finais e ensino médio, foram selecionados três projetos para a etapa estadual. O trabalho vencedor na categoria ensino médio em nível estadual foi o da professora e historiadora Bruna Anacleto, intitulado *Educação Antirracista: intersecções de gênero, raça e classe*, representando o 37º Núcleo.

O projeto da professora e historiadora Bruna Anacleto, da Escola Cônego João Batista Sorg, ficou em primeiro lugar na categoria ensino médio.

ESCOLA INDÍGENA: ESSA LUTA TAMBÉM É NOSSA!

Uma das principais lutas do 37º Núcleo do CPERS é ao lado da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Kame Mré Kanhru Kre, de Carazinho, que teve seu decreto de criação em 2013. Porém, sem sede própria devidamente estruturada, a escola até hoje não possui autorização de funcionamento. Por isso o 37º Núcleo tem sido incansável no assessoramento à comunidade indígena, participando de audiências com a 39ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) com o objetivo de auxiliar e orientar o encaminhamento dos trâmites.

No fim de 2023 a escola indígena recebeu contêineres para seu funcionamento provisório, já que as aulas estavam acontecendo em situação precária. Este ano a estrutura recebeu rede wi-fi, ar-condicionado e um funcionário para atuar na escola. Foi encaminhado também o processo para a autorização de seu funcionamento.

A direção do núcleo de Carazinho tem apoiado e orientado a comunidade indígena na luta pela estruturação e funcionamento de sua escola.

ENCONTROS DO CPERS: 37º NÚCLEO PRESENTE!

Outras atividades nas quais o núcleo sempre esteve engajado, para o fortalecimento da luta e dos segmentos, foram os encontros promovidos pelo órgão central relacionados às questões raciais e à comunidade LGBTQIA+, por exemplo. O mais recente aconteceu em julho de 2024, em Porto Alegre, em evento dedicado à valorização e ao reconhecimento das contribuições da luta antirracista na educação e nas comunidades. Promovido pelo Coletivo Estadual de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do sindicato, o evento fez parte das celebrações do Julho das Pretas e foi uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e ao Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, comemorados no dia 25 deste mês. O 37º Núcleo esteve representado pelas funcionárias Ângela Guiot e Iara Lopes.

Julho das Pretas realizado em Porto Alegre.

Encontro Regional de Líderes Estudantis, em 2023.

ENCONTRO DE LÍDERES ESTUDANTIS PARA PROMOVER O PROTAGONISMO JUVENIL

Em novembro de 2023 aconteceu o Encontro Regional de Líderes Estudantis na Escola Cônego João Batista Sorg, organizado pelo 37º Núcleo do CPERS. Representando a direção central do CPERS esteve presente o diretor Leonardo Preto Echevarria, e representando a União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas (Uges), o estudante Anderson Farias. Foi uma tarde de discussão sobre a importância dos grêmios estudantis na construção da identidade e pertencimento dos estudantes à escola. Educandos do Instituto Estadual de Educação Cruzeiro do Sul Oniva de Moura Brizola também realizaram uma linda apresentação cultural no evento.

Atendimentos ocorrem uma vez por mês.

ATENDIMENTO JURÍDICO AOS SÓCIOS

A assessoria jurídica aos sócios do sindicato é um serviço oferecido mensalmente, de forma presencial, com os advogados da empresa Buchabqui e Pinheiro Machado Advogados Associados, de Porto Alegre, que representa as ações de interesse de professores e funcionários das escolas estaduais. Os atendimentos, que acontecem na sede do núcleo, ocorrem sempre mediante agendamento.

Doação aconteceu em julho.

CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

São muitas as campanhas solidárias nas quais o CPERS se engaja. A mais recente delas aconteceu este ano, por ocasião das enchentes que afetaram o estado do Rio Grande do Sul. No mês de julho, representantes do 37º Núcleo entregaram na sede do CPERS, em Porto Alegre, as peças, que foram confeccionadas pelas sócias do núcleo, para a campanha solidária Pés Quentinhos. A ação reuniu professores e funcionários dos núcleos para confeccionar meias infantis de lã e crochê, mantas e cobertores para as crianças desabrigadas, vítimas das enchentes.

EXPEDIENTE

Pesquisa, redação e edição de textos:
profª. Jocelene Trentini Rebeschini

Revisão final: Jana Lauxen | Editora Os Dez Melhores

Diagramação: Editora Os Dez Melhores

Impressão: 500 exemplares

Gráfica: Printi

Fonte de pesquisa: arquivos do 37º Núcleo do CPERS e diretório central do CPERS

Fotografias: arquivos do 37º Núcleo do CPERS

Diretoria do 37º Núcleo:

Diretora-geral: Adélia Menezes dos Santos

Vice-diretora: Cláudia Regina Scheffer

Secretária da direção: Marinês da Rocha

Tesoureira: Elaine Madalena Weber Boscato

Diretores: Maria Placedina Fortes Estery, Roselaine Soares, Renan Mattos dos Santos, Jocelene Trentini Rebeschini e Aline Reissuy de Moraes

37 NÚCLEO CPERS CARAZINHO

Telefones:
(54) 3331-3551
(54) 99986-4478 (WhatsApp)
E-mail: nucleocarazinho@gmail.com
Endereço:
Rua Venâncio Aires, nº 300, sala 101.
Centro, Carazinho/RS.

cpers.com.br/nucleo-37-carazinho

@cpers37_carazinho

@37nucleo